



TUDO SOBRE CASCAIS

Propriedade: Câmara Municipal de Cascais - Diretor: Marco Espinheira - Coordenador: Miguel Justino - Editor: Sérgio Soares
 Design: Bárbara Palmiros - Departamento de Comunicação - Fotografia: Ana Guerreiro, Luís Bento | Tiragem: 15.000 exemplares
 Periodicidade: Mensal - Impressão: Sogabal - Depósito Legal: 352367/11

"CASCAIS NÃO POUPARÁ UM CÊNTIMO NO COMBATE À PANDEMIA" CARLOS CARREIRAS

Um ano de pandemia

Estamos há um ano em pandemia. Um ano cheio de medidas restritivas, mas também de medidas de apoio. Um ano de muitos desafios impostos. Com a luz das vacinas ao fundo do túnel, ainda é cedo para respirar de alívio.

p.3-9

Escolas em Cascais em tempo de confinamento

A autarquia entregou mil computadores e 700 tablets nas escolas do concelho, mas também a alunos com Necessidades de Educação Especiais.

p.10

Carnaval em Cascais

Este ano, e como não há folia na rua, vamos recordar os Carnavais de outros tempos. Tempos em que Cascais se enchia com serpentinas, carros alegóricos e mascarados.

p.12



Antecipar soluções

Neste longo combate que travamos contra o vírus da SarsCov2, Cascais tem-se distinguido no que se pode resumir numa frase: preparar para o pior e esperar pelo melhor.

Desde o início do surto pandémico, em que todos fomos apanhados desprevenidos mas rapidamente tomamos a dianteira antecipamos soluções para enfrentar as situações.

Por essa razão, o município de Cascais foi a primeira entidade nacional, ainda antes do Governo da República, a garantir e a trazer para Portugal equipamentos de proteção individual (EPI's), que de forma solidária também fornecemos a outros municípios da Área Metropolitana de Lisboa (AML).

Enquanto outros debatiam sobre a perigosidade do vírus e sobretudo hesitavam nas medidas a tomar, Cascais agiu, mas agiu de forma concertada depois de ouvir militares, médicos e especialistas.

Nas guerras e nos combates a capacidade de agir com rapidez é determinante para a vitória. Temos a consciência que o pior erro é não decidir. E nós estamos numa guerra que implica estratégia, planeamento e conhecimento do inimigo, sendo que esta última situação trazia-nos dificuldades, porque nunca até hoje a humanidade enfrentou uma pandemia com a dimensão global como esta. Mas depressa percebemos que em primeira análise era preciso proteger quem estava na primeira linha

do ataque à SarsCov2, os médicos, outros profissionais de saúde, bombeiros, forças de proteção civil e forças de segurança. Não esperámos para saber quem tinha a responsabilidade de tomar a dianteira para proteger quem nos protegia. Atuámos e muitas vezes substituindo-nos ao estado central.

Demos respostas às questões sanitárias de uma forma ampla equacionando todas as frentes que uma pandemia desta natureza nos iria causar.

Houve vários passos deste já longo processo e, a todos eles, Cascais esteve sempre na vanguarda, na proteção das populações com equipamentos, máscaras, viseiras, fatos de proteção e outros materiais, como na prevenção com testes, desinfecções, isolamento de lares onde se verificavam surtos, como na retaguarda, cuidando os mais desprotegidos, no plano social, estabelecendo estratégias de salvaguarda económica e de proteção do emprego.

Fomos o primeiro município a ter capacidade própria de produção máscaras, fomos o primeiro município a introduzir testes massivos e gratuitos para toda a população, criando estruturas, mobilizando parceiros e a rede do movimento associativo e recorrendo ao nosso voluntariado. Cascais já realizou gratuitamente cerca de 50 mil testes serológicos e cerca de 4.500 testes de antigénio por zaragatoa que a somar aos de PCR faz de Cascais o concelho, a nível nacional com mais testes

realizados. Avançámos com o serviço de rastreio epidemiológico Covid-19, a funcionar no Centro de Congressos do Estoril, que foi reforçado e já está a realizar os inquéritos no próprio dia. Desta forma, a equipa, que conta com o apoio de vários colaboradores municipais, ajuda a travar eventuais cadeias de transmissão de coronavírus, porque testar e depois rastrear é a única forma de controlar as cadeias de transmissão, como agora é consensual e recomendando a nível nacional.

Nesta edição do "C" damos conta de forma necessariamente sintética das ações que temos empreendido.

Neste momento estamos, sem deixar as batalhas noutras frentes, a criar condições para que o processo de vacinação - assim que as vacinas surjam em números suficientes - decorra com toda a celeridade, segurança e de acordo com o método estabelecido pela autoridade nacional de vacinação.

Abrimos dois pavilhões equipados com todas as necessidades para este processo, com redes de frio, sistemas de comunicação e informáticos, com gabinetes clínicos, salas de espera para o recobro das vacinas e com esta capacidade instalada existe agora a possibilidade real de vacinar toda a população do concelho em 90 dias.

Mas antecipar soluções é também cuidar de outras frentes. Com esta pandemia a economia sofreu um

verdadeiro tsunami. Empresas com quebras de faturação, negócios fechados, trabalhadores com quebras de rendimento, e, lay-off, o desemprego a subir e a fome a entrar cada vez mais no quotidiano de muitas famílias. Neste campo é justo salientar, entre muitas outras iniciativas, como as caixas e as casas solidárias, o cartão solidário, que é um cartão disponibilizado a famílias com quebras de rendimento e que funciona como um cartão de crédito para compras de bens alimentares e de higiene pessoal. Esta é mais uma iniciativa inédita em Portugal que envolve parceiros comerciais e que já permitiu a distribuição de mais de mil cartões e que representam cerca de 30 mil euros de compras.

É nestes momentos de crise que se evidencia a extrema necessidade do estado, neste caso do estado local. Um estado solidário com políticas de proximidade, economicamente sustentáveis e geradoras de potencialidades.

O município de Cascais mercê da sua política de rigor e de contas certas vai atacar esta crise sustentadamente apostando num conjunto de obras que, na continuidade do que tem sido a a gestão deste executivo, vai criar uma década de crescimento sustentado no concelho, captando o que de melhor existe e captando ainda mais e melhores condições de atratividade com uma aposta forte na educação, na cultura e nas acessibilidades ●

QUER RECEBER O C DIGITAL?



Registe-se em cascais.pt
[Formulário: Subscrição do C digital]

Um ano de pandemia

Com a luz das vacinas ao fundo do túnel, ainda é cedo para respirar de alívio. E mesmo aos que já foram vacinados se recomenda a manutenção das medidas de proteção. Nesta edição passamos em revista os meses de pandemia e como lidámos e continuamos a lidar com ela no concelho. As medidas, as iniciativas, os testemunhos inspiradores.



“ Protejam-se, protejam-se, protejam-se. Só com medidas de exceção e com o cumprimento por todos podemos fazer face à pior pandemia de todos os tempos. Não pouparei um cêntimo. ”

Carlos Carreiras, presidente da CM Cascais

Retrato da pandemia no concelho

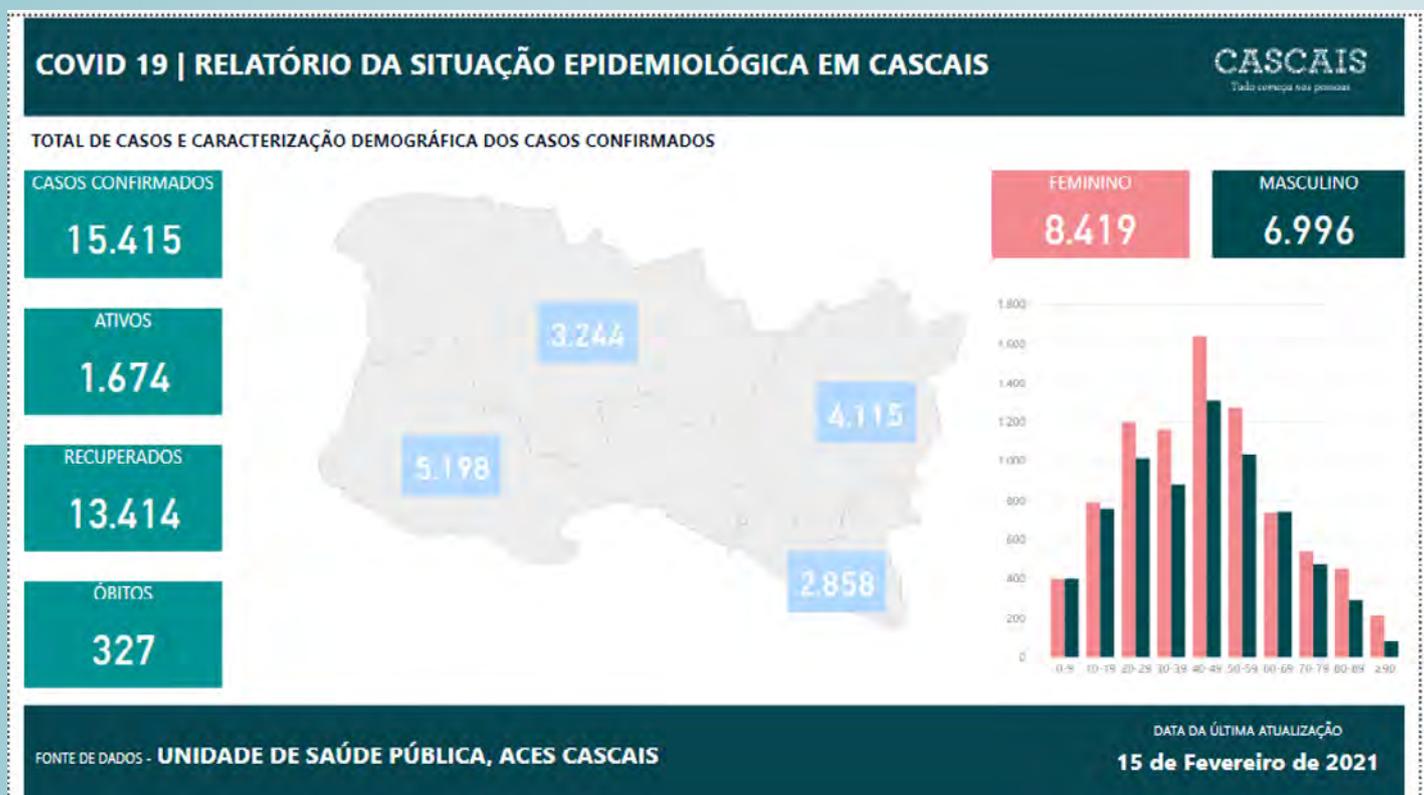
Só um bom conhecimento da realidade permite a adoção de medidas adequadas. Cascais tem monitorizado desde o primeiro momento o número de casos por freguesia de modo a poder direccionar as medidas de apoio.

À data em que produzimos este artigo, o total de casos acumulados revela uma distribuição equilibrada de incidência de casos a norte e a sul da auto estrada A5. As freguesias com maior frente

de mar, provavelmente fruto de maior pressão, registam, aliás, no total acumulado desde o início da pandemia, mais 697 casos que as outras. Carcavelos-Parede é a freguesia com menor número

de casos (aproximadamente 6% em relação ao total da sua população, Censos 2011). Tendo em conta o total de residentes no concelho (Censos 2011), a percenta-

gem de casos de infeção por Covid-19 é semelhante em todas as freguesias: 8% em Alcabideche e Cascais- Estoril e 7% em S. Domingos de Rana.



MAS POR QUANTOS PERÍODOS DE MAIOR INCIDÊNCIA JÁ PASSÁMOS NO CONCELHO?

Apesar das três vagas registadas a nível nacional, no concelho registámos, até agora, quatro períodos de maior incidência: Em 2020, de março a abril; depois, de maio a julho; de outubro a dezembro; e, já em 2021, do início de janeiro até agora.

1

O primeiro caso de infeção por Covid-19 em Cascais foi reportado a 05.03.2020. Um mês depois, já ascendiam a 305 os casos confirmados de Covid-19. No final da primeira fase de maior incidência, de 05.03 a 30.04, o total de casos no concelho era já de 494.

Em março a máscara passa a ser obrigatória em espaços fechados. Nesta altura vivíamos a primeira fase de confinamento e ainda assim os casos continuaram a crescer. A um ritmo alucinante, as medidas restritivas foram ombreado com as medidas de apoio. Todos os dias novas

ações para fazer face a uma realidade assustadora, mas com a certeza que o único caminho era reagir, encontrar medidas de proteção, conter cadeias de transmissão.

Aconselhado por estratégias militares, Carlos Carreiras, presidente da Câmara Muni-

pal de Cascais, faz encomendas de materiais que fariam toda a diferença. Cascais torna-se num exemplo para o país e abastece os municípios vizinhos perante a escassez de Equipamentos de Proteção Individual (ver cronologia).

2

Em maio, após quase três meses de confinamento, e perante o abaixamento do número de casos diários entramos em desconfinamento, mas sem abandonar os cuidados. Cascais avança com medidas para recuperar a confiança dos cidadãos nos espaços públicos, entre elas o selo “Comércio OK”, garante da implementação de todas as medidas sanitárias no comércio local.

Bate à porta o segundo período de maior incidência: entre maio e julho, no concelho o número de casos mais do que triplica, em 31 de julho contava-se um acumulado de 1519 infetados por Covid-19 entre os residentes.

3

O pior presente de Natal.

Nas duas últimas fases de maior incidência de casos Covid-19 no concelho, outubro/dezembro 2020 e janeiro/fevereiro 2021, os casos disparam. O pior presente de Natal acontece em forma de números: a 24 de dezembro ascendiam a 7.370 os municípios infetados.

4

Janeiro e fevereiro de 2021 confirmam a tendência ascendente que nos impôs novo confinamento e encerramento das escolas: até 08/02, os casos voltaram a duplicar passando para 15.025 o total de infeções por Covid-19 registadas no concelho. No espaço de 1 mês e meio confirmaram-se 7.653 novos casos (mais de 300 por dia na segunda quinzena de janeiro), provocando um aumento de 104% no total de casos registados. No total, nestas seis semanas de 2021, houve mais casos de uma só vez do que entre 05.03 e 24.12. Ampliados em todo o país, os números justificaram novo período de confinamento.

Mas nem tudo são más notícias... Animadores, os dados estatísticos apontavam, à data em que compúnhamos este texto, para uma tendência de redução progressiva de novos casos de infeção ●

PERFIL MUNICÍPES

INFETADOS POR PERÍODO DE

MAIOR INCIDÊNCIA (MÉDIA)

1

MAR | ABR 2020



10 INFETADOS POR DIA

(1,98% do total nacional)

- 34% entre 20 e 49 anos
- 59% são mulheres
- 21% maiores de 70 anos

Óbitos:

- 6,1% do total de infetados
- 60% são homens
- 87% >70 anos

2

FINAL MAIO | JUL 2020



14 INFETADOS POR DIA

(4,57% do total nacional)

- 33% entre 20 e 49 anos
- 19% maiores de 70 anos

Óbitos:

- 3,1% do total de infetados
- 59% são homens
- 86% >70 anos

3

OUT | DEZ 2020



62 INFETADOS POR DIA

(1,64% do total nacional)

- 34% entre 20 e 49 anos
- 13% maiores de 70 anos

Óbitos:

- 2,83% do total de infetados
- 62% são homens
- 83% >70 anos

4

JAN | FEV 2021



173 INFETADOS POR DIA

(1,99% do total nacional)

- Totais 05.03 a 08.02: 15.025
- 17% entre os 0 e os 19 anos
- 46% entre 20 e 49 anos
- 12% maiores de 70 anos

Óbitos:

- 1,4% do total de infetados
- 56% são homens
- 85% >70 anos

Um concelho de risco?

A partir de outubro de 2020, a classificação de concelhos em função do número de infetados por 100.000 habitantes lança um novo desafio: baixar o número de casos para desagravar medidas restritivas. Cascais entra no ranking como concelho de risco elevado (entre 240 e 479,9 casos por 100.000 habitantes). Entre 13 e 26 de janeiro passámos a concelho de “Risco Extremamente Elevado (acima de 960 casos por 100.000 habitantes).

Com novo confinamento e seguindo o exemplo do país, o concelho de Cascais saiu do risco extremo e, a 14 de fevereiro posicionava-se na classificação de “Risco Muito Elevado” (entre 480 e 959,9 casos por 100.000 habitantes). É caso para dizer que estamos no bom caminho, sendo que ninguém pode descuidar as medidas de proteção: usar a máscara, desinfetar as mãos, respeitar o distanciamento e a etiqueta respiratória ●

Joia da Coroa na luta contra a Covid-19

Acolhendo um centro de rastreio epidemiológico e de despiste à Covid-19 (testes PCR) em parceria com a Administração Regional de Saúde de Lisboa e Vale do Tejo, o Centro de Congressos do Estoril é, nesta altura, a “joia da coroa” nas medidas de resposta à população com sintomas de Covid-19. “No Centro de Congressos do Estoril fui logo atendida, foram atenciosos e estava tudo dentro da ‘normalidade’ dos sintomas, com os níveis de oxigénio baixos, mas “controlados”, relata Ana, residente em

S. Domingos de Rana, que ali recorreu após sete dias de infeção por Covid-19. “Uma vez que estava com muitos sintomas, e devido ao cansaço e aperto no peito queria mandar-me para o hospital, mas recusei. Disse que queria recuperar em casa, porque tinha medo de ir para o hospital. Foi aí que me mandaram para o Centro de Triagem no Centro de Congressos do Estoril”. O testemunho de ajuda a dar valor à resposta musculada montada pela Câmara Municipal de Cascais ●

“A Covid-19 veio com tudo”

Inesperada, porque adotou sempre todas as medidas de proteção e teve todos os cuidados, sempre a infeção bateu à porta. “Quando comecei com os sintomas achava que não podia ser Covid-19, porque só tinha ido ao supermercado bem cedo e tinha tido todos os cuidados”, recorda, preocupada por o seu pai ser “de muito risco”. Quando lhe pedimos para dar um conselho sobre a sua expe-

riência afirma: “Passa-nos tudo pela cabeça, ainda por cima quando se é saudável. A mim, a Covid-19 veio com tudo, ou quase tudo... É difícil, ninguém sabe de onde vem, como vem, nem como vai “atacar” o vírus”. Por isso, garante, “o ideal é mesmo ficar em casa, cumprir o confinamento, as regras, usar máscara, desinfetar e lavar as mãos. É difícil sim, mas pode ficar pior se não cumprirmos”, avisa ●

Vacinação a conta gotas

Fevereiro trouxe uma luz ao fundo do túnel, ainda que ténue. A vacinação chega a conta gotas. Cascais comprometeu-se a criar condições logísticas para garantir

a vacinação no mais curto período de tempo possível, mas as vacinas tardam em chegar (ler tudo nas páginas 8 e 9) ●

Como combatemos a pandemia?

Cronologia das principais medidas adotadas

Cedo, decisores e populações se aperceberam que a Europa tinha sido apanhada desprevenida e que não dispunha de material de proteção para os profissionais de saúde ou população, assim como equipamentos de suporte de vida, como ventiladores. Regista-se, nessa altura, uma corrida louca, e, por vezes, indigna, do “salve-se quem puder”, com alguns países a patrocinarem desvios de aviões carregados com material adquirido na China ou a oferecerem avultados pagamentos para ficarem com as encomendas de outros.

MAR
'20

Primeira encomenda de ventiladores | Em parceria com o Porto, Cascais conseguiu encomendar os primeiros ventiladores.

Isenção de parquímetros | Para baixar a pressão sobre os transportes o pagamento de parquímetros e avenças foram suspensos durante três meses.

Carreiras municipais de portas abertas | Durante seis meses, os autocarros circularam de “Portas Abertas”, sem custos para os utilizadores.

1.300 camas para quarentena | Para reduzir contactos junto de quem não conseguia cumprir o período de isolamento, a CM Cascais, em parceria com o setor social, económico e associativo de todo o concelho, criou 1.300 camas para quarentena.

Refeições escolares e acolhimento de filhos de trabalhadores essenciais | Com o estado de emergência e confinamento geral, a CMC atribuiu Refeições Escolares: almoço e leite, para os alunos mais necessitados. A Escola foi também aberta para filhos dos trabalhadores especiais.

Apoio a empresas e cidadãos | Em março de 2020 foi criado um Gabinete e Linha de Atendimento Municipal especializado para apoiar empresas e empresários. É também criada uma linha de apoio na empregabilidade através da Cidade das Profissões.

Desinfeção de espaços públicos, transportes e não só | A partir de 19.03.2020, com a população em confinamento, a CM iniciou a desinfeção de espaços públicos e nos bairros e localidades. Também os equipamentos públicos, transportes coletivos, viaturas táxi e das forças de Proteção Civil foram desinfectadas.

Linha de Apoio Sénior | Os munícipes com 65 e + anos passaram a usufruir de uma Linha de Apoio para pequenas compras, idas à farmácia, entrega de máscaras, combate à solidão. Uma parceria com as Juntas de Freguesia e de voluntários.

Fábrica de Máscaras e Programa de máscaras acessíveis | A 27 de março Cascais recebe a primeira grande encomenda de equipamento de proteção individual no valor de 2,7 milhões de euros. Chega, assim, ao concelho mais de um milhão de máscaras e outros equipamentos que permitem à CM Cascais abastecer as entidades da Linha da Frente. O número de máscaras chegou a Cascais e a compra de duas máquinas de produção de máscaras permitem à Câmara Municipal de Cascais arrancar com o programa máscaras acessíveis. Distribuídas gratuitamente às entidades parceiras do município na área social, desportiva, associativa e cultural, mas cedidas a baixo custo aos munícipes, as máscaras permitiram angariar perto de um milhão de euros para mitigar as dificuldades impostas pela paragem das atividades. Permite também alimentar uma rede de dispensadores automáticos criada no concelho.



Centro de rastreio | Foram criados dois Centros de Rastreio e Triagem de Covid-19, no Centro de Congressos do Estoril e na CERCICA (Centro Acolhimento Rana, entretanto transferido também para o CCE), uma parceria com a ARSLVT assegurada pelos laboratórios Germano de Sousa e Joaquim Chaves. Até 16 de fevereiro de 2021 haviam sido realizados 58.991 testes PCR.

Democracia Digital | A 3 de abril abre-se um novo espaço de diálogo com os munícipes. Assegurado pelo presidente ou vereadores, este espaço online permitiu esclarecer dúvidas em diversas áreas. No total, até 16 de fevereiro foram efetuadas 50 transmissões que permitiram alcançar um acumulado de 617.960 pessoas, registando 178.637 visualizações e perto de 90 mil interações.

• • • • •
€25 Milhões
Investimento global em medidas de apoio e combate à pandemia

Aumento de esplanadas | A CM Cascais cedeu espaço gratuito nas ruas para o aumento temporário das esplanadas a vigorar até dezembro de 2020. Juntou-se a iniciativa “Bairro Amarelo” para atrair público.

ABR
'20

5 milhões de euros e isenção de taxas | Foi criado um Fundo de Emergência de 5 milhões de euros para estímulo económico e determinada a isenção de taxas aos operadores turísticos nos primeiros 6 meses de 2020. Foram prorrogados os pedidos de licenciamento, multas e execuções fiscais.

MAI
'20

Máscaras gratuitas nos transportes | Foi Iniciado a 07.05.2020 o Programa de Distribuição Gratuita de Máscaras nos transportes públicos em Cascais. A distribuição decorreu em todas as estações de comboios e principais interfaces rodoviários.

Caixas e Casas Solidárias

Com o objetivo de reforçar a iniciativa “Caixas Solidárias” criada pelo município Nuno Botelho para ajudar as pessoas mais carenciadas, a CMC instalou, a partir de 27.05.2020, por todo o concelho, 200 caixas solidárias fabricadas pelos carpinteiros do município. Colocou também casas solidárias junto aos supermercados para acolher donativos dos cidadãos.

Verão no parque | Medida criada a partir de 15.05.2020, para contenção da pressão sobre as praias. Contou com o apoio dos voluntários e abriu portas a vários conceitos de “street food”.

Comunidade de Negócios Lançada em maio, numa parceria DNA Cascais, Câmara Municipal de Cascais e Associação Empresarial do Concelho, esta medida veio fortalecer a economia local, promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios.

Mercado ao domingo | Maio marca também o alargamento dos dias de mercado. Começa por haver mercado salão ao domingo e alargam-se, depois, com estritas regras de segurança os dias de realização dos restantes mercados no concelho.

Atendimento Municipal reforçado | Os serviços do Atendimento Municipal funcionaram desde 18.05.2020 até 21.01.2021 mediante marcação. A Linha Cascais foi reforçada em horário e número de linhas para responder a um aumento de pedidos dos municípios, sobretudo relacionados com os testes à população.

Testagem massiva da população | Para apurar a imunidade de grupo, Cascais lança uma operação de testes serológicos (análise ao sangue) gratuitos a toda a população residente. Foram realizados 50.522 até 16 de fevereiro de 2021.

• • • • •
7,3 Milhões de máscaras
+ de €800.000 para apoio ao movimento associativo

JUN '20

Testes rápidos | Até 16.02.2021 foram realizados 36.877 testes rápidos em 718 entidades, das quais: 70 em lares residenciais, 87 em coletividades, 451 em estabelecimentos de restauração e comércio local, 44 em estabelecimentos de ensino, funcionários da autarquia, do aeroporto municipal e empresas municipais.

Selo comércio OK | Medida para recuperar a confiança, o selo comércio OK veio certificar que nos espaços comerciais estavam a ser cumpridas as medidas.

• • • • •
€250.000
Criação de Centros de Vacinação

JUL '20

Projeto comunidade “Estamos aqui para si” Permitted criar 40 pontos de apoio em todas as freguesias. Com a ajuda de 300 jovens dos Programas Municipais de Voluntariado Jovem. Enquadrados pelas equipas de Intervenção Social e da área da Saúde do município, estes postos fazem a ligação entre quem precisa e as respostas sociais existentes.

AGO '20

Apoio a Sem Abrigo Criados dois Centros de Apoio às Pessoas Sem Abrigo nos pavilhões das escolas da Cidadela e Escola Fernando Lopes-Graça, onde os utentes beneficiam de uma cama, higiene e refeição quente. Esta medida temporária seria substituída por outra, mais permanente, o Centro Municipal de Acolhimento para pessoas em situação de Sem Abrigo inaugurado em agosto na Adroana.

NOV '20

Cartão Mais Solidário Parecia com o Continente/CascaisShopping, LIDL e Pingo Doce, o Cartão Mais Solidário veio ajudar os municípios a assegurar as necessidades alimentares básicas. Comprovados os critérios de acesso e com um intervalo mínimo de 20 dias, são entregues a cada família até três cartões. A CMC contribui com 66,6% do fundo que suporta este projeto, e as cadeias contribuem com os restantes 33,3%.

Pacote social da água Como medida de apoio às famílias, a autarquia baixa as taxas associadas à fatura da água permitindo a poupança de um milhão de euros anuais.

DEZ '20

Descida do IMI | O IMI baixou para 0,34%. A descida do imposto aconteceu pelo quarto ano consecutivo. Permitted deixar nos bolsos dos cidadãos 16 milhões de euros.

FEV '21

Campanha doação de sangue Para responder aos apelos do Instituto Português do Sangue e da Transplantação, Cascais avança para uma campanha de recolha “Todos não somos demais”.

Kit Oxicovid | A Câmara adquiriu 20 mil kits OxiCovid a pensar nos residentes doentes de risco cujo estado de saúde não exija internamento hospitalar. Com apoio médico e este equipamento, evita-se na a sobrecarga do hospital.

Apoio no ensino à distância As Escolas do concelho continuam a fornecer refeições diárias em takeaway. A Câmara adquiriu também equipamentos informáticos para emprestar às famílias dos escalões A e B da Ação Social Escolar, para suprir a falha do Ministério da Educação (ver página 10).

Preparativos para vacinação Fevereiro arranca com uma montagem em contra-relógio dos Centros de Vacinação anti-Covid-19 (ver páginas 8 e 9).



JAN '21

Voto em segurança É montada uma gigantesca operação para permitir o voto em segurança.

Cabazes alimentares Entregues Cabazes Alimentares em vários bairros sociais do concelho. Um apoio extra a famílias com mais necessidades, agravadas pela situação de pandemia.

OUTRAS MEDIDAS

Apoio ao comércio local
Campanhas:
#EucompronoComércioLocal
#68anos do Mercado da Vila
#DiretórioDelivery

Apps:
• “Compre agora, ganhe depois”,
• “City360”

Parceria CMC, DNA Cascais, Mercado da Vila e AECC.

A vacinação aqui tão perto

É este o momento que promete fazer a diferença. A vacina vem dar-nos mais alguma confiança de que podemos travar o vírus e começar a recompor a nossa economia e a nossa sociedade, tão prejudicadas pelos sucessivos confinamentos. Com a vacinação poderemos retomar com alguma “normalidade” as nossas atividades e pôr em marcha um dos mais

ambiciosos planos mundiais de recuperação. A “bazuca europeia” já foi aprovada e, ao todo, o Plano de Recuperação e Resiliência de Portugal elenca 36 reformas e 77 investimentos nas áreas sociais, clima e digitalização, num total de 13,9 mil milhões de euros em subvenções. Por todo o mundo já se estudam planos para permitir o regresso das viagens...

Mas, afinal, vamos ou não conseguir vacinar a população?

Cascais tem capacidade para vacinar toda a população do concelho em apenas seis semanas. A contabilidade é feita pelo vice-presidente, Miguel Pinto Luz: “Cascais pode chegar às 37.500 vacinas por semana de cinco dias, com 11h00 de trabalho por dia”. “Isto não são planos ou números num Excel.

São valores reais obtidos nos testes em capacidade máxima efetuados”, reforçou o autarca na sua página de Facebook.

Acresce a capacidade municipal para criar mais três ou quatro Centros de Vacinação em locais já estudados, o que pode reduzir ainda mais o período de vacinação ●



À data em que este escrevemos este artigo, o que faltava eram as vacinas. Com as dificuldades de entrega por parte da União Europeia, o Estado português também não conseguiu garantir a distribuição pelo território nacional e todas previsões soçobraram. Das inicialmente previstas 3.335 vacinas, apenas 144 foram entregues em Cascais e, mesmo assim, só no dia 9 de fevereiro, um dia após o estabelecido. No primeiro dia foram vacinadas 144 pessoas – 41 profissionais de saúde e 103 utentes, com 80 anos ou mais.

“Compromisso assumido, compromisso cumprido” foi o comentário do presidente da Câmara, após visitar o Pavilhão Desportivo de Massapés, em Tires. O segundo momento de vacinação teve lugar nos dois Centros de Vacinação, nos dias 18 e 19 de fevereiro, sendo vacinados 1050 munícipes e 100 elementos dos corpos de bombeiros ●

VACINAÇÃO: REGRAS A TER EM CONTA

- 1 ● Não é possível pedir a marcação da sua vacina contra a Covid-19.
- 2 ● Todos os cidadãos serão contactados pelo Serviço Nacional de Saúde para esse efeito. Aguarde e não contacte a Linha SNS 24 por este motivo.
- 3 ● Quando for tomar a vacina agasalhe-se bem. Os pavilhões são locais frios. Leve roupa adequada em que seja fácil expor o braço.

Esclareça todas as dúvidas em cascais.pt ou no site da Direção Geral de Saúde ●

OS CONTACTOS PARA VACINAÇÃO SÃO FEITOS APENAS PELO SERVIÇO NACIONAL DE SAÚDE POR SMS OU TELEFONEMA

VACINAÇÃO EM LARES RESIDENCIAIS E ERPI

A primeira fase de vacinação nos lares residenciais e Estruturas Residenciais Permanentes para Idosos (ERPI's) foi prejudicada pela existência de surtos de Covid-19.

A segunda fase decorreu nos dias 12, 13 e 14 de fevereiro. No terreno estiveram a trabalhar cinco equipas em simultâneo com elementos do Agrupamento dos Centros de Saúde de Cascais (médicos e enfermeiros), cinco corporações de bombeiros do Concelho, várias equipas municipais (Transportes, Proteção Civil Municipal e Polícia Municipal), da GNR, PSP. Tal como as equipas, a motivação dos cidadãos é enorme, uma vez que este processo vem, finalmente, permitir algum alívio num confinamento imposto há um ano para salvaguardar uma das franjas mais fragilizadas da população ●

“Cascais pode chegar às 37.500 vacinas por semana de cinco dias, com 11h00 de trabalho por dia.”

Miguel Pinto Luz,
Vice-Presidente da CM Cascais

“TASKFORCE” MUNICIPAL MONTA CENTROS DE VACINAÇÃO EM TEMPO RECORDE

Perante o desafio da vacinação em massa, as equipas municipais uniram-se de forma transversal para levar a cabo um teste à capacidade de resposta muito bem-sucedido. Em cinco dias o Pavilhão do Complexo Desportivo de Alcabideche transformou-se no primeiro Centro de Vacinação, e, cinco dias depois, em Massapés, o Pavilhão do Complexo Desportivo de S. Domingos de Rana, estava pronto. Da Proteção Civil, à Polícia Municipal, passando pela Logística, Informática, Comunicação e Juventude foi desenvolvido todo um trabalho incansável para cumprir o compromisso assumido pelo município: ter capacidade para vacinar toda a população no mais curto espaço de tempo ●



INFORME-SE EM
cascais.pt



Escolas em Cascais em tempo de confinamento

TEXTO SUSANA JANOTA | HUMBERTO COSTA

Autarquia distribui equipamento informático e implementa novas soluções pedagógicas para ensino à distância.



SAIBA MAIS
cascais.pt

Para Jéssica Silva, mãe de uma das alunas beneficiadas, a “ajuda” da autarquia “é muito importante”, porque, “não dispunha de verba para gastar” em equipamento informático. A filha de Jéssica irá receber uma mochila com um tablet ou computador, um rato e, eventualmente, o acesso à internet caso a aluna comprovadamente não disponha de internet em casa.

Mas a família de Jéssica é apenas uma das 1700 beneficiadas com a iniciativa da Câmara Municipal de Cascais que, neste apoio se substituiu ao Ministério da Educação, antecipando a entrega deste equipamento crucial para que o ensino à distância possa ser implementado a todos independentemente das suas condições económicas.

“Em Cascais ninguém fica para trás. Nenhum aluno pode, por falta de condições, ou de capacidade financeira, deixar de ter acesso ao ensino e, por isso, a Câmara fez um enorme investimento para cobrir aquilo que, sendo uma responsabilidade do Governo, não foi concretizado”, sublinha o vereador Frederico Pinho de Almeida.

A autarquia entregou mil computadores e 700 tablets nas escolas do concelho a alunos do escalão A e B da Ação Social Escolar, mas também a alunos com Necessidades de Educação Especiais.

Este importante apoio é fundamental enquanto não chegam os equipamentos que o ministério ficou de facultar, mas quando os equipamentos do ministério chegarem estes serão devolvidos para poderem ser canalizados para outros setores do apoio social, designadamente um programa na Área da Saúde e do Envelhecimento Ativo, que o Município está a desenvolver e que deverá ser lançado em abril.

Depois de cobertos estes escalões, A e B, a autarquia vai abranger as restantes necessidades no que for viável, admitindo alargar a aquisição de mais equipamentos, estando a estudar a forma legal de comprar equipamentos que serão alugados aos alunos que não sejam do escalão A e B e a de estabelecer equipamentos em espaços no município onde os alunos possam ter acesso ao Ensino à distância.



O DreamShaper

Mas no que respeita ao ensino à distância a preocupação da autarquia vai mais longe. Para proporcionar ferramentas de trabalho alternativas aos professores neste contexto de ensino não presencial, a autarquia introduziu uma plataforma pedagógica designada DreamShaper.

Trata-se de uma ferramenta online de aprendizagem, baseada em projeto que apoia as escolas a expandir o uso de metodologias ativas de ensino. Os alunos constroem projetos relacionados com o que estão a aprender, sendo incentivados a investigar, desenhar e construir soluções sobre temas propostos pelos professores, desenvolvendo competências como autonomia, curiosidade, trabalho colaborativo, capacidade de resolver problemas e criatividade, possibilitando que os alunos desenvolvam o protagonismo necessário para seus projetos de vida e formação humana, e que os professores acompanhem online a evolução dos trabalhos dos seus alunos.

Recorde-se que à semelhança do que foi implementado no primeiro confinamento, em março de 2020, também

agora a comunidade educativa, na qual a Câmara se integra, disponibiliza um conjunto de escolas de acolhimento para os filhos de trabalhadores da chamada linha da frente e para alunos com necessidades de saúde especiais. Foi também uma das grandes preocupações garantir o fornecimento de refeições escolares aos alunos dos Escalões A e B ●

- **4.885 ALUNOS** de escalão A e B
- **3.396 PORTÁTEIS** entregues pelo Ministério da Educação
- **949 ALUNOS** identificados nos escalões A e B
- **1.000 PACKS A ENTREGAR:** 1 portátil + 1 mala + 1 rato
- **382.530,00€** investidos nos packs
- **618 Tablets** a entregar (231 chegaram dia 18 de fevereiro)
- **92.049,60€** investidos nos 231 novos tablets
- **HOTSPOTS** (internet móvel 60 Gb) para os **60 ALUNOS** identificados até agora

Abrir um Restaurante em Tempo de Pandemia

TEXTO FILIPA MARTHA COUTO

Há sonhos que nem uma pandemia consegue parar. Em janeiro de 2020, ainda sem saber o que aí vinha, Eduardo Manuel apresentou o seu produto a familiares e amigos, sem imaginar que nove meses depois abriria o seu restaurante e venderia cerca de 200 hambúrgueres por dia. Conheça a história do BRUTUS, a hamburgueria no Bairro da Cruz Vermelha que está a conquistar o estômago dos cascalenses.

Não é por acaso que o primeiro emprego de Eduardo, logo aos 18 anos, tenha sido na cozinha de uma cadeia de hambúrgueres. “Na entrevista disse que queria aprender a fazer o meu hambúrguer preferido e comecei no mesmo dia”, revela. Com apenas 25 anos já trabalhou em hotelaria, limpezas e como gestor de projetos. Cresceu em Cascais, onde participou nos programas Maré Viva e Cultura Social. Estudou Gestão de Recursos Humanos, fez mestrado em Relações Internacionais. Ao mesmo tempo ia desenvolvendo os primeiros negócios. “Nunca tive o sonho de ter um restaurante mas sempre quis ter o meu negócio, fazer algo disruptivo. Criei um hambúrguer diferente e quis arriscar,” avança o jovem, apresentando a sua obra prima: “O Cascais é uma inspiração das minhas vivências, demorei um ano a criar a receita. É um hambúrguer com cebola caramelizada em frutos vermelhos, proporcionando um sabor agridoce. Depois leva o molho Brutus, que tem receita secreta”.

OS PRIMEIROS PASSOS E A PANDEMIA

É na cozinha da mãe que Eduardo começa a concepção das receitas que compõem o

menu. Para entender como o produto seria aceite no mercado, realiza uma “Burger Party”, onde além de um preço base os convidados doavam o valor que lhes parecesse adequado. Palavra passa palavra e a procura aumentava. De dia, Eduardo trabalhava como Gestor de Projetos e ao fim do dia começa a utilizar a cozinha de um café para vender os hambúrgueres. “Fazia tudo sozinho. A compra, preparação, confeção e distribuição,” salienta. Apesar de todos os esforços, acaba por ficar sem cozinha novamente e no início de março despede-se do trabalho para se focar no negócio. Pouco depois, Portugal confinava: “Tiraram-me o tapete quando pensei que ia avançar,” desabafa.

DIA MUNDIAL DO HAMBÚRGUER

A insistência dos clientes já conquistados era grande e a 28 de maio o jovem abre por um dia. Vende mais de 200 hambúrgueres, a partir da cozinha da mãe. Em julho encontra finalmente o local onde está instalado o BRUTUS. Destaca o apoio da Associação Empresarial do Concelho de Cascais, da DNA Cascais e FabLab no decorrer do processo.



SAIBA TUDO cascais.pt

“Abri em setembro quase sem dinheiro nos bolsos. Comprei os ingredientes para a hora de almoço, com o dinheiro que fiz comprei ingredientes para o jantar e assim sucessivamente até pagar as dívidas,” recorda. Agora conta com uma equipa de seis pessoas, vende uma média de 200 hambúrgueres por dia e mais de 80 quilos de batatas. Face às medidas impostas recentemente salienta que não tem sido muito afetado: “Sempre trabalhei muito com o take away.”

A FAMÍLIA BRUTUS

Eduardo gosta de tratar todos os clientes como família. Garante ser esse o segredo do negócio, além do molho BRUTUS, claro. “Quando soube

que o presidente da Câmara vinha visitar o projeto da Comunidade aqui no bairro, ganhei coragem e fui apresentar-me como o jovem empresário que tem a melhor hamburgueria de Cascais. Eu próprio cozinhei e fiz o hambúrguer com todos os cuidados,” conta divertido.

Para Carlos Carreiras, presidente da autarquia, o arranque de projetos como este, nestes tempos de pandemia, demonstra a resiliência dos municípios de Cascais: “São exemplos que nos inspiram de que o mundo continua, leva-nos a recriar e a termos a capacidade de nos afirmarmos. Isto é algo que nos dá esperança” ●

NÃO FECHÉ OS OLHOS ABRA A PORTA

TEXTO MARTA SILVESTRE

Cascais une-se contra os maus-tratos a crianças e jovens, na defesa dos seus direitos.

Por detrás de uma porta o invisível não se mostra. Seja amor, carinho, risos e gargalhadas, mas também violência - seja ela física ou psicológica... por negligência ou desleixo. E mais uma vez, com as escolas fechadas e o ensino à distância, as crianças e jovens

de Cascais, do país, do mundo, têm de ser protegidas. Por nós, por todos. Cascais está atenta e as suas gentes estão alerta.

Os dados já conhecidos de 2020 são alarmantes - foram instaurados 1018 processos de promoção proteção sendo que as situações de perigo mais sinalizadas foram a exposição da criança e jovem a comportamentos desviantes dos cuidadores, seja violência doméstica (426 situações), consumos alcoólicos (17) ou consumo de estupefacientes (31). Mas a negligência parental também foi assinalada com 155 situações reportadas às autoridades - seja a nível educativo, cuidados de saúde, falta de acompanhamento familiar ou mesmo negligência psicoafectiva. E 2021 já conta

com 66 processos de investigação.

Assim, somos todos agentes de prevenção e é preciso mudar comportamentos: bater, insultar, apertar, humilhar, gritar, desprezar, não é Amar. Não é normal! Não é educar! É um direito amar, ser amado, respeitar e ser respeitado. Assim se educam os jovens de amanhã e se constrói uma sociedade com valores.

Sabia que a violência contra as crianças e jovens é um dos mais graves problemas de saúde pública do nosso tempo, quer pela sua dimensão, quer pelas consequências tanto a curto como a longo prazo? E Cascais como uma comunidade unida que quer contribuir ativamente para a mudança de atitudes e para

a Promoção dos Direitos da Criança e dos Jovens não fica indiferente.

A vizinhança de proximidade deve denunciar os casos de violência e maus tratos. Se suspeita que uma criança ou jovem pode estar a sofrer maus tratos, diga não ao Silêncio. Denuncie! ●

♥ O seu contacto pode ser anónimo e faz toda a diferença. cascais.pt



Memória de outros tempos

Quando o rural descia à Vila

TEXTO MARTA SILVESTRE

Lá diz o velho ditado – a vida são 2 dias e o Carnaval são 3 - mas este ano, não havendo folia na rua, vamos recordar os Carnavais de outros tempos. Tempos em que Cascais se enchia com serpentinas, carros alegóricos e mascarados.

Com o aparecimento de um significativo número de coletividades e grupos desportivos, recreativos e musicais na década de 30, o Carnaval começou a comemorar-se de uma forma mais organizada e competitiva. Na vila de Cascais, desde cedo, eram as associações que organizavam os desfiles, não recebendo praticamente nenhum tipo de apoio da Câmara Municipal. Os prémios, que eram sempre atribuídos às coletividades e nunca aos participantes individuais, partiam da decisão de um júri de uma comissão composta por elementos da Câmara Municipal de Cascais e, da então, Sociedade de Propaganda da Costa do Sol.

No Carnaval, que inicialmente só era celebrado no Domingo Gordo e no Dia de Entrudo (porque nos outros dias as

peças tinham que trabalhar), cada colectividade fazia sair o seu carro alegórico. Dentro dos carros iam geralmente raparigas mascaradas de acordo com o tema do carro, as quais durante o cortejo cantavam e arremessavam flores, cocotes (bonecas de carnaval), serpentinas e confettis.

Na vila de Cascais, os carros concentravam-se na zona da Avenida Emídio Navarro, dando depois a volta à Parada (onde hoje estão as instalações do Museu do Mar). Seguiam depois pela Avenida D. Carlos I, passavam junto à Câmara Municipal, e encaminhavam-se posteriormente pela Avenida Valbom. À noite, cada colectividade organizava o seu próprio baile. E assim era o carnaval nos loucos anos 30 ●



O rural desce à vila

Uma das grandes afirmações culturais eram os grupos organizados que vinham das aldeias rurais dos arredores para a vila, onde se concentravam para participarem nos cortejos. E se entre os grupos de Cascais a rivalidade era grande, a competição entre as aldeias não ficava atrás, sendo particularmente notórias as “disputas” entre a Amoreira, Alvide, Abuxarda, Alcabideche e até mesmo Parede e Carcavelos, que apresentavam sempre bons carros.

Dentro dos carros vinham grupos de jovens, devidamente vestidos de acordo com o tema alegórico, que cantavam e bailavam enquanto o desfile se processava. Nas regiões rurais do concelho havia todo um cuidado em aproveitar os desfiles, proporcionados pelos festejos de Carnaval, para a afirmação das identidades próprias e dos valores culturais específicos de cada região. Daí que fosse posto todo o cuidado na preparação dos adereços e na figuração das pessoas e dos animais. Os carros de bois e os burros enfeitados são, do que se acaba de dizer, perfeito exemplo. Nos Corsos Carnavalescos, e também noutras iniciativas ao longo do ano, apareciam em Cascais carros de bois, geralmente puxados por dois animais, mas às vezes por quatro. Estes carros vinham decorados com flores de

papel, fitas e arcos, os quais eram cobertos por heras e outras espécies trepadoras. Também se costumavam usar flores verdadeiras para a decoração das carroças e dos carros de bois.

Os carros de bois que vinham do Zambujeiro, de Murches, da Charneca e da Aldeia de Juzo, mas também do Cobre e de Birre, e que geralmente eram conduzidos pelo próprio dono, iam cheios de raparigas que cantavam e arremessavam pequenos projéteis, nomeadamente saquinhas contendo serradura enxuta. Usavam trajes antigos a rigor ou, então, optavam por trajes típicos da região saloia, com grandes aventais, saias com roda e botas com atacadores ou com botões laterais.

Em período de Carnaval, verificavam-se duas saídas dos carros de bois; uma no Domingo Gordo e outra no Dia de Entrudo. Partiam da região saloia pela estrada que passa junto a Vale de Cavalos, e iam diretos à Malveira da Serra. Depois, deslocavam-se pela estrada da Malveira, passavam pela Aldeia de Juzo e entravam em Cascais. Aqui, dirigiam-se para a zona onde hoje se encontra o Hotel Cidadela e vinham ter à Praia da Ribeira. Posteriormente, enveredavam para os lados da actual Alameda dos Combatentes da Grande Guerra ●



Sociedade Musical Sportiva Alvidense

Dos loucos anos 60 até aos dias de hoje

TEXTO MARTA SILVESTRE



Tem a sua origem no Grupo Recreativo Futuro Alvidense, fundado em 3 de Fevereiro de 1919 por um grupo de músicos – cerca de 25, com o objetivo animar as gentes da terra. E assim, sob a égide da animação cultural, que assegurou a continuidade desta centenária associação cultural, e em 1929, se passa a denominar Sociedade Musical Sportiva Alvidense.

Os seus famosos Bailes, nos anos 60, a sua época de ouro, até hoje são lembrados e aos quais se deslocavam pessoas

de toda a Linha do Estoril, Sintra e inclusivamente da Capital. Pelo palco desta Sociedade passaram nomes como Simone de Oliveira, Madalena Iglésias, António Calvário, Tristão da Silva e Vítor Mendes.

“Dar bailes e outras diversões para distração dos associados, dentro das regras do decoro...”

Muitos foram os bailes – matines, soirées – da Pinha, Carnaval, nunca esquecendo o essencial – o ensino da



música e das atividades desportivas. Mas os santos populares não foram esquecidos e são presença regular nos arraiais e apresentações das Marchas Populares. E até um rancho de música popular foi “erguido” para dar a conhecer a cultura daquelas gentes, muitas vindas no êxodo rural e que, numa convivência de comunidade, se instalaram naquele pequeno local rural, na altura (parecia) tão longe do centro da Vila.

Hoje, a Alvidense continua a desenvolver atividades para as quais foi fundada, tanto no âmbito cultural como no desportivo. São disso exemplo, a Banda e a Escola de Musica que tem em pleno funcionamento, e as atividades desportivas das quais se salientam a Ginástica Formativa e Acrobática e a Ginástica Aeróbica e de manutenção e a Dança ●



Casa de Histórias Paula Rego



CULTURA
CASCAIS

O edifício distingue-se na paisagem devido a duas estruturas piramidais, de grandes dimensões, e pelo betão pigmentado a vermelho.

Em 2006, Paula Rego escolhe Cascais para acomodar parte da sua obra. Nasce a ideia da Casa das Histórias, para acolher a obra gráfica da artista e trabalhos do marido, Victor Willing, artista e crítico de arte.

O projeto é da autoria de Eduardo Souto de Moura, que retomou, num espírito contemporâneo, alguns aspetos da arquitetura histórica da região.

Em 2009, a Casa das Histórias abre ao público, apresentando como missão o estudo e a divulgação da obra de Paula Rego e das suas ligações artísticas.

Paula Rego pretende que seja um espaço “divertido, desprezioso, vivo e cheio de alegria”. A pintora pediu ao presidente da Câmara Municipal de Cascais, Carlos Carreiras, que “cuidasse dos seus bonecos”.

O edifício é composto por oito salas, com cerca de 750 m2 de exposição permanente e temporária, cafetaria, loja, livraria e um auditório com capacidade de 200 lugares.

Eduardo Souto de Moura foi distinguido pela terceira vez com o Prémio SECIL de Arquitetura em 2010 pelo projeto da Casa das Histórias Paula Rego. A distinção, atribuída pela SECIL e pela Ordem dos Arquitetos, é reconhecida como o prémio de referência da arquitetura portuguesa e distingue o que de melhor é feito no âmbito da arquitetura e da engenharia civil em Portugal. Em 2011, Eduardo Souto de Moura foi também distinguido com o Prémio Pritzker, considerado o Nobel da Arquitetura.

A Casa das Histórias Paula Rego é um dos equipamentos culturais do Bairro dos Museus, cuja programação é gerida pela Fundação D. Luís I, em colaboração com a Câmara Municipal de Cascais. É hoje um dos museus mais importantes do país e integra-se num circuito internacional de arte, levando o concelho de Cascais aos grandes centros culturais.

HORÁRIO

3ª a domingo: 10h00 - 13h00 | 14h00 - 18h00

Encerra aos feriados (1 de janeiro, Páscoa, 1 de maio, 13 de junho e 25 de dezembro)

CONTACTOS

Avenida da República, 300, 2750-475 Cascais
Tel: (+351) 214 826 970 | E-mail: chpr@cm-cascais.pt

VISITE EM
cascais.pt



[Bairro dos Museus]

Patrulhamento de Proximidade Reforçado

A Polícia Municipal de Cascais conta com mais oito viaturas para reforçar o patrulhamento de proximidade no concelho. Esta aquisição vai permitir mais mobilida-

de aos agentes, de forma a que continuem a verificar o cumprimento das medidas de combate à pandemia sem prejuízo do patrulhamento de outros locais ●



SAIBA MAIS
cascais.pt

4.ª Edição DNA Match arranca com 37 estúgios

Apesar do confinamento há projetos em Cascais que não podem parar e adaptam-se à realidade atual. Através deste programa promovido pela DNA Cascais, 37 municípios vão realizar um estágio profissional em empresas ou entidades do concelho e fre-

quentar sessões de formação promovidas pela Cidade das Profissões de Cascais. “Bom trabalho e muito trabalho para todos vós,” desejou Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, na sessão online de arranque do programa ●

Aeroporto de Tires recebe 2.º simulador de voo

O Centro de Treinos de Voo do Aeroporto de Tires, em Cascais, já tem o segundo simulador de voo em funcionamento.

Inaugurado em junho de 2019, o TAP Flight Training Center Cascais é o centro de excelência na formação de

pilotos da TAP, onde a companhia tem a possibilidade conferir treino, renovações de licença, qualificações e upgrades a pilotos. Ao primeiro simulador de Airbus A320 junta-se agora um segundo simulador, para treino em Airbus A330 ●





TEM 50 ANOS OU MAIS?

CAMPANHA DE DETEÇÃO PRECOCE DO CANCRO COLORRETAL

15 MARÇO a 14 ABRIL

A CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

DISPONIBILIZA O RASTREIO GRATUITAMENTE

A QUEM SE DESTINA?

- População entre os 50 e os 74 anos
- Residente em Cascais
- Portador do cartão Viver Cascais (físico ou digital)

Inscreva-se através da linha Cascais **800 203 186**

Mais informações em cascais.pt

**A DETEÇÃO PRECOCE DÁ MAIS VIDA.
CASCAIS CUIDA DE TODOS**



Os rastreios serão realizados nas farmácias aderentes.

Estão a desenvolver esta campanha a Fundação Ageas,
as Farmácias Portuguesas e a Médís.
Testes de pesquisa de sangue oculto nas fezes realizados
pelos laboratórios Germano de Sousa

CASCAIS

Tudo começa nas pessoas